- Segunda estreia *Catarina, a menina chamada Passarinho*, na Amazon Prime Video
- *Os Assassinatos da Maratona de Boston* entra na programação da Star+ na quarta-feira
- A animação *O menino maluquinho* chega quinta na Netflix
- A Netflix também apresenta *A maldição de bridge Hollow* na sexta

Liga

Pantanal terminou na última sexta, e o saldo é positivo. No papel de Maria Bruaca, Isabel Teixeira brilhou e carregou a novela nas costas. Mas não sozinha. Dira Paes (Filó), Osmar Prado (Velho do Rio) e Irandhir Santos (na primeira fase, como José Leôncio) também estiveram muito bem. A caprichada direção de Rogério Gomes e Gustavo Fernandez nos proporcionou belas cenas.

Desliga

Se Alanis Guillen não se destacou como Juma, também não comprometeu. Faltou força à moça. Pior foi a famosa "barriga", período em que a trama fica estacionada, que *Pantanal* atravessou. A segunda família de Tenório (Murilo Benício) não disse a que veio. A espera pela ida deles para o *Pantanal* não valeu a pena. Assuntos para serem abordados não faltavam.

Laura Campanella/Divulgação

Clarice Falcão e Carolina Jabor, respectivamente atriz e diretora de *Eleita*, da Amazon Prime Video

No limite da realidade

PEDRO ALMEIDA*

Eleita, nova série brasileira da plataforma de streaming Prime Video, chegou ao catálogo na última sexta-feira e apresenta um enredo que desafia os limites entre realidade e ficção. A comédia, estrelada por Clarice Falcão e dirigida por Carolina Jabor, narra a história de Fefê, uma influenciadora digital que decide concorrer, de brincadeira, ao governo do Rio de Janeiro e acaba por ganhar o cargo.

Fefê Pessoa é uma jovem influenciadora digital carioca. Empenhada nas lives e danças, ela alcança certa popularidade nas redes. Sem saber a força da internet, ela decide enfrentar o pleito para o cargo de governadora do Rio de Janeiro, mirando nas visualizações que a brincadeira geraria. Tudo muda quando ela é eleita. À frente do estado, ela terá que se dividir entre a vida de drogas, sexo e baladas e a decisão de se empenhar para melhorar a condição dos fluminenses.

"Fale da sua aldeia e fale do mundo." Com essa frase, Clarice Falcão explica, em entrevista ao **Correio**, por que o Rio de Janeiro funciona, na série, como microcosmos do Brasil e, quiçá, do mundo. A cidade com cinco governadores impedidos e rinocerontes candidatos parece servir perfeitamente de pano de fundo para que a existência de uma governadora-influenciadora seja crível. Com uma protagonista alheia a qualquer viés político, a série torna-se um comentário sobre o processo eleitoral em si, como explica Clarice: "A grande moral é mais sobre o voto, a democracia e o circo político do que sobre em quem votar".

Ainda que seja munida de inocência, a personagem Fefê Pessoa não escapa de imprimir o próprio egoísmo, o que, ainda que seja mal visto, parece se encaixar perfeitamente ao perfil do cargo. Carolina Jabor, roteirista e diretora, é categórica ao afirmar que acredita que a candidata é crível no Brasil de 2022. "Tínhamos que aumentar os absurdos porque a realidade nos alcançava", brinca. Na linha tênue entre realidade e ficção, a nova série surfa um momento perfeito para fazer um comentário sobre o cenário político atual.

***Estagiário sob supervisão de Pedro Ibarra**